

Presidente evita saída de Dornelles e de Ribeiro

São Paulo — Foto de José Carlos Brasil

Brasília — O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, pôs seu cargo à disposição do Presidente José Sarney durante um encontro com ele, anteontem à noite, no Palácio do Planalto. Sarney recusou o pedido de demissão de seu ministro. No final da tarde de ontem telefonou para o Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, que estava disposto a pedir demissão e evitou que isso acontecesse.

A decisão de Dornelles de entregar o cargo foi tomada depois que ele leu, nos jornais, que o Presidente Sarney teria ficado irritado com o anúncio antecipado da nova tabela do Imposto de Renda. Sarney planejara fazer ele mesmo o anúncio no final desta semana. Dornelles imaginou que estava liberado para fazê-lo anteontem e o fez. O Presidente telefonou para ele cobrando explicações.

Telefonemas

Dois telefonemas, um do Presidente, outro de sua filha e assessora, Roseana Sarney, tranquilizaram o Ministro Nélson Ribeiro que admitira para seus auxiliares mais próximos, na noite de anteontem, que estava disposto a deixar o Governo. Ribeiro chegou a enviar um emissário ao Palácio da Alvorada para comunicar ao Presidente que colocava seu cargo à disposição.

Ribeiro ficou revoltado com uma entrevista concedida pelo Secretário de Imprensa da Presidência, Fernando Cesar Mesquita, que insinuara sua falta de competência por ter levado o Presidente a assinar um decreto considerando Londrina área prioritária para a reforma agrária.

O decreto foi revogado ante a reação do Governador do Paraná, José Richa, e de sindicatos e associações de classe de Londrina. Roseana Sarney, no início da noite de anteontem, telefonou para o Ministro Nélson Ribeiro e o informou de que o jornalista Fernando Cesar Mesquita não estava autorizado pelo Presidente a fazer as declarações que fez.

Outro assessor de Sarney, entretanto, garantiu que Mesquita estava autorizado. Ribeiro decidiu permanecer no cargo depois do telefonema do Presidente, relatado por ele aos jornalistas.

— O Presidente me telefonou dizendo que havia tomado conhecimento das notícias que haviam sido veiculadas, das interpretações acerca do decreto. E que ele fazia questão de reafirmar todo o reconhecimento que tinha sobre o trabalho que venho desenvolvendo aqui no Ministério e a integral confiança que eu merecia ter, não só pessoalmente mas também funcionalmente. Ele reconhecia que

era um Ministério difícil, que estava havendo muitas conotações emocionais mas que ele, por isso, se sentia muito satisfeito com o trabalho que eu vinha fazendo com profundo sacrifício — contou o Ministro.

Dia de tensão

Durante todo o dia de ontem o clima foi tenso no Ministério. Os diretores do INCRA se reuniram várias vezes a portas fechadas nos gabinetes do presidente José Gomes e do secretário-geral do Ministério, Simão Jatene, no 15º e no 20º andares.

Somava-se a isso, a montagem de um esquema de segurança pessoal em torno do Nélson Ribeiro, com agentes da Polícia Federal não permitindo o livre acesso à sala de recepção do Ministro, no 18º andar. Foi providenciada, inclusive, uma porta para vedar o corredor, por onde até então qualquer pessoa podia circular.

Um dos assessores de Nélson Ribeiro não escondia a indignação com as declarações de Fernando César Mesquita. Outro acusava ministros e líderes políticos de deixarem Nélson Ribeiro sozinho, nesse momento de crise em torno da discussão da reforma agrária. Alguns lembravam o compromisso da Aliança Democrática, que assumiu em praça pública a reforma, e que agora as lideranças políticas não estavam dando o respaldo necessário para a sua implementação.

O Presidente José Sarney reafirmou em conversas nas últimas 48 horas com amigos e assessores sua decisão de não promover mudanças no Ministério. A recusa do cargo oferecido por Dornelles e o telefonema para Nélson Ribeiro marcaram à disposição do Presidente, manifestada, pela primeira vez, quando ele não aceitou a renúncia coletiva do Ministério logo após a morte de Tancredo Neves.

O que deseja Sarney é que os ministros acatem, de forma disciplinada, as decisões que ele tomar. E não somente as decisões: que os ministros também se enquadrem nas diretrizes que ele traçar e que trabalhem na direção por ele apontada. Fazendo isso, permanecerão nos cargos o tempo que desejarem. Ou durante o tempo que o Presidente julgar conveniente..

Em uma das conversas com amigos nos últimos dois dias, o Presidente citou o Ministro Fernando Lyra, da Justiça, como exemplo capaz de ilustrar o que ele espera dos seus auxiliares. Lyra, segundo Sarney, custou um pouco a entender o que ele desejava e "derrapou" em algumas ocasiões. Agora, comporta-se de maneira a parecer que se enquadrou, afinal, nas diretrizes do Presidente da República.

Leia editorial Armadilhas Agrárias

Equívocos preocupam pemedebista

Brasília — A "sucessão de equívocos" do Governo está projetando para a opinião pública" uma imagem de insegurança e de perplexidade" do Presidente José Sarney, acredita o Deputado Hélio Duque (PMDB-PR), que renunciou à vice-liderança, segundo diz, do partido "para criticar mais à vontade a assessoria incompetente do Palácio do Planalto".

Segundo o Deputado, Sarney está "sendo vítima" principalmente de falhas em seu sistema de comunicação. Para ele, as medidas positivas do Governo não estão sendo aproveitadas "com competência e objetividade" e isso "não serve a ninguém e desserve ao país".

Hélio Duque relacionou seis exemplos para reforçar sua opinião:

1. O anúncio da reforma agrária, que para o Deputado foi feito de forma inadequada.

2. No cado do BNH, o Governo deveria ter mostrado com ênfase e competência que a opção de 112% de aumento com semestralida-

de é positiva e transfere para os mutuários, em 20 anos, um subsídio de Cr\$ 35 trilhões.

3. Também positiva, para o Deputado, foi a atualização da tabela do Imposto de Renda na fonte. "Mas o Presidente foi atropelado pela tecnoburocracia, que não soube retirar as vantagens do ato junto à opinião pública".

4. Ao enviar ao Congresso a mensagem da Constituinte, suscitou um "debate sem sentido" quanto à data de sua instalação.

5. A assinatura de um decreto considerando todo o município de Londrina como área prioritária para reforma agrária, quando pretendia desapropriar apenas 1.651 hectares. Teve de refazer o decreto, "com desgaste profundo para sua autoridade".

6. A "flagrante contradição" emanada da área econômica do Governo "também vem sendo um fator de desgaste para o Executivo, que precisa adotar uma posição comum para solucionar os problemas do país".

Mais reforma agrária na página 7

"Inábil o decreto, não o Ministro"

Brasília — Disposto a colocar um ponto final no episódio do decreto do Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nélson Ribeiro, o Presidente José Sarney pediu ao Secretário de Imprensa Fernando César Mesquita que explicasse que considerou "inábil" o decreto, e não o Ministro, como afirmou, efetivamente, na quarta-feira.

— O episódio, para o Presidente, está encerrado. O Ministro Nélson Ribeiro continua merecendo sua confiança — disse Fernando César.

O Secretário de Imprensa, numa conversa informal com alguns jornalistas, anteontem à noite chegou a dizer que "alguém ia cair": ou ele ou o Ministro Nélson Ribeiro. Ressalvou, porém, que foi uma brincadeira relacionada com os problemas que o Governo está enfrentando, junto à opinião pública, desde o anúncio da implantação do plano da reforma agrária.

— É inadmissível que alguém tenha considerado que este meu comentário a respeito de um ministro fosse algo sério — afirmou Fernando César, entendendo a explicação para a notícia segundo a qual considerou o decreto "uma burrice" de Nélson Ribeiro.

Com uma insistência pouco usual em seus contatos com os jornalistas, o Secretário de Imprensa afirmou que repetiu que o Presidente José Sarney não fez censura alguma ao Ministro Francisco Dornelles, pelo anúncio precipitado do reajuste das tabelas de desconto do Imposto de Renda. Apenas quis saber o que tinha ocorrido.

— O Presidente, desde o último sábado, já estava decidido a não aceitar o congelamen-

to da tabela. Mandou o Ministro Dornelles reestudar o assunto, mas o Ministro entendeu que era para reestudar e anunciar o reajuste — disse Fernando César, acrescentando que fez uma sugestão a Dornelles para que a decisão só fosse anunciada ontem, na reunião do Conselho Político, "já que o Presidente, nos dias anteriores, estava com vários compromissos importantes, entre eles a entrevista coletiva à imprensa internacional".

Foi exatamente após a entrevista, segundo Fernando César, que Sarney se surpreendeu com o anúncio do reajuste em Brasília. Ainda no Hotel Glória, no Rio, o Presidente telefonou para pedir explicações a Dornelles.

— Depois desse telefonema, tudo ficou resolvido. O Ministro Dornelles disse que entenderia que o anúncio poderia ser feito imediatamente — disse Fernando César, acrescentando que a reunião de Dornelles com Sarney, anteontem à noite, no Palácio do Planalto, "foi para tratar do pacote econômico anunciado hoje (ontem)".

— Não teve puxão de orelhas. O Ministro Dornelles é competente, está fazendo um trabalho importante e merece total confiança do Presidente — garantiu Fernando César.

O presidente do INCRA, José Gomes da Silva, que esteve no Palácio do Planalto, afastou a hipótese de deixar o Governo por causa do decreto que declarava o município de Londrina, no Paraná, área prioritária para a reforma agrária.

— No Governo do ex-Presidente Castello Branco, um decreto desapropriava o Estado do Rio Grande do Sul, em toda a sua extensão geográfica, e não houve essa polêmica — lembrou.